RENDEIRAS DA ALDEIA

PORTFÓLIO



O coletivo **Rendeiras da Aldeia** foi criado em 2006, dentro do contexto de um cenário sociocultural marcado por desafios significativos para as mulheres da comunidade da Aldeia de Carapicuíba, na Grande São Paulo. Essa comunidade, formada por muitas famílias migrantes provenientes de diversas regiões do Brasil, especialmente do Nordeste, enfrentava dificuldades relacionadas à falta de acesso à educação, à autonomia econômica e à valorização cultural.

A criação do coletivo surgiu como uma resposta a essas necessidades, com o objetivo de oferecer um espaço onde as mulheres pudessem se alfabetizar, desenvolver habilidades artesanais e, ao mesmo tempo, fortalecer sua identidade cultural. A alfabetização, um dos pilares iniciais do projeto, era essencial não apenas para possibilitar a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho, mas também para aumentar sua autoconfiança e a capacidade de exercer plenamente seus direitos.

Além da alfabetização, o coletivo focava no empoderamento das mulheres por meio do artesanato, especificamente através da prática da **Renda Renascença**, uma técnica têxtil tradicional que muitas das migrantes traziam de suas terras de origem. O ato de rendar não era apenas uma forma de gerar renda, mas também um meio de preservar e transmitir conhecimentos culturais, criar laços comunitários e ressignificar suas trajetórias de vida.

O Coletivo **Rendeiras da Aldeia** tornou-se, assim, um espaço de resistência e transformação. Nele, as mulheres, muitas das quais eram inicialmente analfabetas e economicamente vulneráveis, encontraram um ambiente seguro e acolhedor para aprender, se desenvolver e se conectar com suas raízes culturais. Ao longo dos anos, o coletivo não apenas ajudou a melhorar a qualidade de vida das participantes, mas também fortaleceu a coesão da comunidade, promovendo a solidariedade e a valorização das experiências e histórias dessas mulheres.

TRAJETÓRIA DO COLETIVO “RENDEIRAS DA ALDEIA”

A partir do investimento contínuo na formação do coletivo, o que contemplou capacitações em técnicas artesanais, gestão de negócios e empreendedorismo, o Coletivo Rendeiras da Aldeia não só preservou a tradição da Renda Renascença, mas também capacitou suas participantes a se destacarem como empreendedoras. Esse investimento permitiu que as mulheres do coletivo desenvolvessem habilidades que as empoderaram para gerir seu próprio negócio, contribuindo para a sustentabilidade econômica e cultural da comunidade.

Ao longo dos anos, o Coletivo esteve envolvido na criação de diversas coleções que ganharam destaque no cenário da moda e do design. Entre elas a Coleção Casa 2018, a Coleção Verão 2018, a Coleção Cuidar 2018, a Coleção Lina 2019, e as mais recentes, Coleção Rendar para Guardar 2020 e Coleção Rendando Histórias 2021/2022. Em 2024 a Coleção Rendar para Guardar foi ampliada, ganhando novas cores e peças.

Cada coleção é um testemunho do compromisso do coletivo em combinar tradição e inovação, destacando-se não só pelo trabalho artesanal, mas também pela força e resiliência das mulheres que o compõem.





































O trabalho das Rendeiras da Aldeia também foi amplamente reconhecido através das parcerias com renomados designers e marcas, como Artex, Acaçuz, Mariana Jungmann, Luiza Perea, Luísa Luz, Ana Vaz, Alexandre Rousset e Apartamento 03. A habilidade do coletivo em mesclar tradição e inovação fez com que o trabalho das Rendeiras da Aldeia se tornasse não apenas um meio de subsistência, mas também uma expressão de cultura e arte que alcançou reconhecimento nacional e internacional, sob o olhar sensível da tecedeira de redes e caminhos, Viviane Fortes.













Na Mídia: Destaques e Reconhecimentos

PRÊMIO DE TECNOLOGIA SOCIAL DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

Em março de 2026, o Coletivo Rendeiras da Aldeia foi selecionada como FINALISTA da categoria "Desafio" da 13ª Edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

Entre as 244 inscritas na categoria a iniciativa se destacou pelos critérios de sistematização, efetividade, envolvimento comunitário e inovação social, evidenciando o impacto e a relevância do trabalho realizado por sua equipe.



EXPOSIÇÃO "RENDANDO HISTÓRIAS" – MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO(2025)

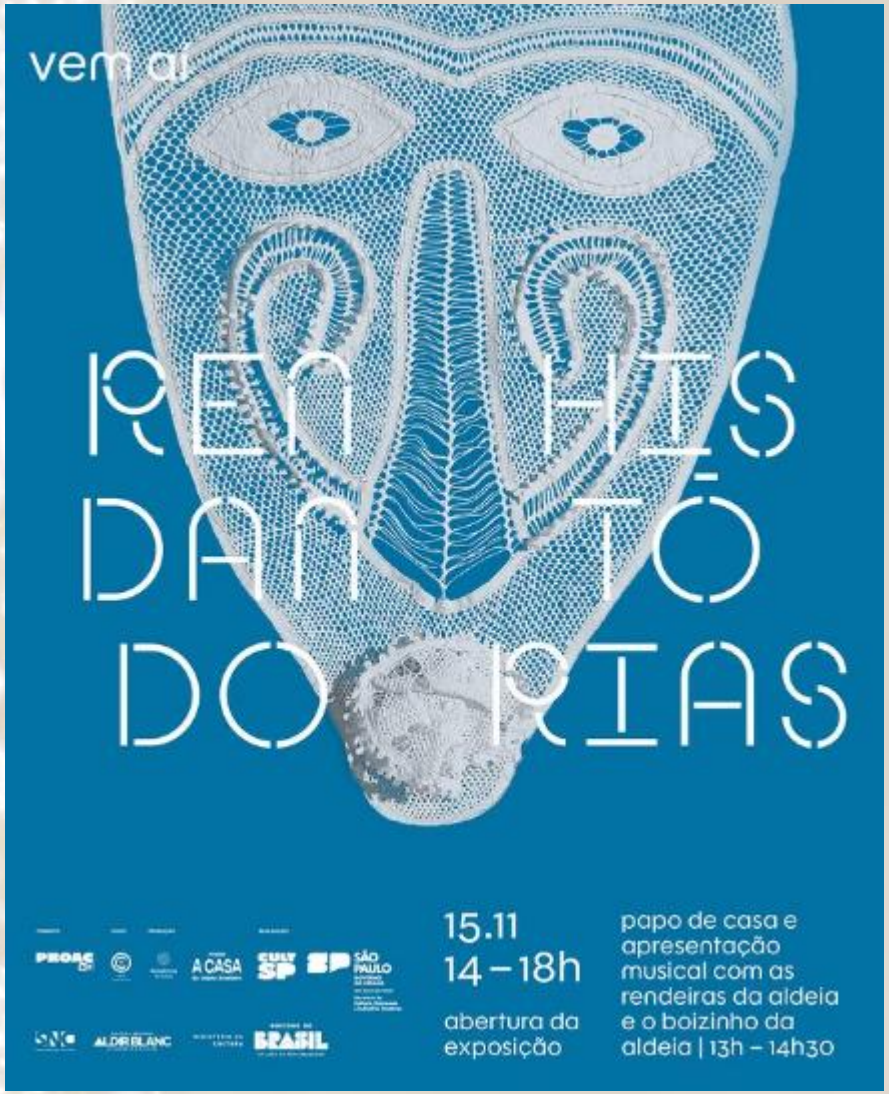
Em novembro de 2025, o coletivo Rendeiras da Aldeia realizou apresentação no SESC Campinas, levando ao público os Cantos de Trabalho associados aos fazeres manuais da Renda Renascença. A atividade integrou música de tradição oral, memória e criação coletiva, evidenciando a força cultural do grupo e sua trajetória de valorização dos saberes femininos Além da apresentação musical, o coletivo realizou oficinas de Renda Renascença para o público de crianças e adolescentes atendidos pelo programa Curumim: https://www.instagram.com/p/DQZcVLrkd93/?utm_source=chatgpt.com&img_index=7



EXPOSIÇÃO "RENDANDO HISTÓRIAS" – MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO(2025)

A exposição "Rendando Histórias", realizada de novembro de 2025 a 28 de fevereiro de 2026 com extensa programação que contemplou apresentação musicais e artísticas. A expografia foi realizada pelo arquiteto Alexandre Rousset.

https://www.instagram.com/p/DQz02zej6a4/



EXPOSIÇÃO "RENDANDO HISTÓRIAS" – SEMANA CRIATIVA DE TIRADENTES (2022)

A exposição "Rendando Histórias", realizada durante a Semana Criativa de Tiradentes, foi um marco na divulgação da Renda Renascença. As peças foram exibidas ao público, mostrando a relevância da tradição na moda contemporânea. Alexandre Rousset foi o arquiteto responsável pela expografia. Essa exposição também aconteceu no Palácio das Artes, Belo Horizonte, na FENEARTE, no Recife, além da Hungria e Genebra.

https://www.alexandrerousset.com/rendando-hist%C3%B3rias-sct-2022



EXPOSIÇÃO ENTREMEADAS – SESC SP 2019 e 2022

Sob a curadoria de Adélia Borges, em 2019, as Rendeiras da Aldeia participaram da exposição "EntreMeadas", realizada no SESC Vila Mariana. A exposição teve como foco principal as práticas têxteis como tecelagens, rendas, costuras e bordados, destacando a riqueza e a diversidade das tradições artesanais brasileiras. As Rendeiras da Aldeia, reconhecidas por sua maestria na Renda Renascença, trouxeram para a exposição peças que refletiam a continuidade e a inovação dessa técnica, conectando passado e presente através dos fios e das mãos habilidosas das artesãs.

A exposição "EntreMeadas" foi uma celebração das conexões entre o fazer artesanal e a identidade cultural das comunidades envolvidas. A participação das Rendeiras da Aldeia não só evidenciou a beleza estética das rendas, mas também enfatizou o papel do artesanato como uma forma de resistência cultural e de fortalecimento comunitário. A mostra ofereceu ao público a oportunidade de apreciar o minucioso trabalho dessas mulheres e de compreender as histórias e tradições que cada peça carrega.

https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13715_TECELAGENS+RENDAS+COSTURAS+E+BORDADOS

Em 2022, a exposição "EntreMeadas" foi retomada no SESC Guarulhos, mantendo a essência de valorizar e divulgar as práticas têxteis. Novamente, as Rendeiras da Aldeia tiveram destaque, apresentando suas criações e reafirmando a importância da preservação das técnicas tradicionais. A continuidade da exposição em diferentes espaços do SESC reforça o compromisso da instituição em promover o acesso à cultura e valorizar o artesanato como um patrimônio imaterial de grande relevância.

https://www.youtube.com/watch?v=jV-JknrEUhQ







Matéria no "Bom dia São Paulo" (2024)

A edição do "Bom dia São Paulo" destacou o trabalho das **Rendeiras da Aldeia** e sua importância na preservação da tradição da Renda Renascença. A entrevista mostra impacto do projeto na comunidade de Carapicuíba.

Assista: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/bom-dia-sp/video/ponto-a-ponto-rendeiras-preservam-tradicao-e-sao-destaque-em-carapicuiba-12843649.ghtml?utm_source=share-universal&utm_medium=share-player-app&utm_campaign=videos

Documentário "À Flor da Pele – Rendeiras da Aldeia" – TVT (2023)

O documentário exibido pela TVT mostrou em detalhes o cotidiano das **Rendeiras da Aldeia.** O filme destacou a importância cultural e emocional da Renda Renascença para essas mulheres.

Assista: https://www.youtube.com/watch?v=lYbKvM9vjmk

RECONHECIMENTOS E PUBLICAÇÕES



Comportamento/Artesanato

TRABALHO COLETIVO As Rendeiras da Aldeia de Carapicuíba (SP): aulas às novas gerações e desenvolvimento econômico local

Olê, mulé rendeira

Trabalhos manuais ganham evidência em feiras de design, coleções de estilistas e vitrines de lojas de decoração. Pelas mãos de mulheres, nordestinas e migrantes, tradições artesanais são responsáveis por desenvolver o turismo e a economia, fortalecer vínculos comunitários e difundir a identidade cultural do País

Ana Mosquera

Técnicas artesanais como a renda e o crochê estão em alta, invadindo passarelas, feiras de design e coleções de lojas de artigos para casa. O Brasil e sua ancestralidade parecem nunca terem sido tão priorizados na moda e na decoração como nos dias atuais. A opção pelos processos na confecção de roupas, quadros, tapetes e obras de arte vai além da beleza, versatilidade e ciclicidade das tendências. Seu uso tem a ver com desenvolvimento econômico, valorização da cultura brasileira e até com a saúde mental das responsáveis pela manutenção do conhecimento que compõe a história e cultura do País. O grupo das Rendeiras da Aldeia resgata a técnica da Renda Renascença - nascida na Itália no século XV - na cidade paulista de Carapicuíba. A marca Catarina Mina acaba de estrear na São Paulo Fashion Week, destacando o trabalho de artesãs do Ceará. Até 2025, a renda clássica estará de volta aos vestidos de noiva, segundo a organização do evento Casar.com. Famosas como a cantora Marina Sena, a atriz Giovanna Lancellotti e a modelo Raica Oliveira desfilam looks que priorizam os trabalhos manuais – alguns desenhados pela estilista Helô Rocha, que, com as bordadeiras de Timbaúba dos Batistas, no Rio Grande do Norte, vestiu a socióloga e primeira-dama Janja Silva na posse de Lula e em seu casamento.

FOTOS: EDUARDO OCA; REVALDO MARTINUCCI; ESTUDIO TERTULIA; THIAGO BRITO; DIVULGAÇÃO

OBRAS DE ARTE Série "Rendando Histórias": artesãs de Carapicuíba (SP) homenageiam a festa do cavalo marinho da zona da mata pernambucana

MODELAGEM MODERNA Coleção "Rendar para Guardar", em colaboração com a estilista Luísa Luz: Renda Renascença só no bolso, para tornar peças acessíveis

"A renda não é apenas uma forma de artesanato, mas também um símbolo de identidade cultural", diz Núbia Esteves, rendeira e desenhista do Rendeiras da Aldeia. No grupo estão 12 mulheres que perpetuam a tradição trazida ao Brasil por freiras francesas, a sete chaves, mas disseminada pela paraibana Elza Medeiros em Pernambuco a fim de aumentar a renda dos afetados pela seca da década de 1930. Em outra estiagem, nos anos 1980, a técnica artesanal chegou à Aldeia de Carapicuíba pelas mãos da migrante Wilma da Silva, nomeada mestra da Renda Renascença pelo Ministério da Cultura em 2007.

Na Aldeia, a Renda Renascença segue sua natureza de garantir o sustento da comunidade, fortalecer laços sociais e perpetuar uma tradição cultural importante para as gerações futuras. Além do turismo e desenvolvimento econômico local, as Rendeiras da Aldeia têm entrada em grandes eventos do design nacional, como a Feira na Rosenbaum, e criam peças em colaboração com estilistas. É o caso da coleção "Rendar para Guardar", que teve colaboração da mineira Luísa Luz. Ela considera urgente a valorização do feito à mão em detrimento de uma moda pasteurizada de tendências importadas – além da elevação do artesanato à categoria de arte: "As pessoas não se importam com gastar muito dinheiro em uma bolsa de grife ou roupa de marca, mas se incomodam com pagar por uma roupa feita de Renda Renascença, que às vezes demora meses para ser confeccionada." Uma peça de 30cm², por exemplo, chega a levar 80 horas para ser bordada.

Para as rendeiras, o retorno a tais processos tem a ver com a busca por uma "experiência tátil" em plena era digital. "A renda e outros trabalhos artesanais oferecem uma alternativa sensorialmente rica em um mundo cada vez mais virtual", diz Lucilene Silva, coordenadora geral e idealizadora do coletivo. A manualidade vem ganhando passarelas como as da São Paulo Fashion Week. Na sexta-feira 12, a marca cearense Catarina Mina, fundada por Celina Hissa, homenageou 450 artesãs de 31 comunidades do estado. Filé, bilro, labirinto, palha de carnaúba, fibra de croá, bordado e crochê tecido por elas foram combinados com seda e linho em 40 looks no desfile "Guardiãs da Memória". ■

DIVERSIDADE As "Guardiãs da Memória": técnica do labirinto é usada na confecção de roupas e joias

JOGO Rendas de bilro: estaca de madeira para o entrelaçado no Trairi, no Ceará

Matéria de Ana Mosquera na Revista Isto é de 17/04/2024

Trabalhos manuais ganham evidência em feiras de design, coleções de estilistas e vitrines de lojas de decoração. Pelas mãos de mulheres, nordestinas e migrantes, tradições artesanais são responsáveis por desenvolver o turismo e a economia, fortalecer vínculos comunitários e difundir a identidade cultural do País.

Ana Mosquera

Reportagem: "Rendeiras da Aldeia constroem novas histórias com linha, agulha e criatividade" - Globo Repórter (2023)

A reportagem do Globo Repórter, conduzida por Sandra Anenberg apresentou as histórias das mulheres do coletivo, mostrando como as Rendeiras da Aldeia usam a criatividade para construir novas histórias através da Renda Renascença. A matéria destacou o impacto cultural e econômico do projeto.

Assista: https://globoplay.globo.com/v/10845270/

Fashion Film: "Entrelinhas" (2023)

Um fashion film produzido pelo Instituto C&A documentou o trabalho colaborativo entre as **Rendeiras da Aldeia** e a marca Apartamento 03, destacando as criações inovadoras das rendeiras.

Assista: https://www.youtube.com/watch?v=aG3O6qt7RaE

Exposição "Rendando Histórias" no Palácio das Artes - Matéria TV Minas (2023)

A TV Minas cobriu a exposição das **Rendeiras da Aldeia** no Palácio das Artes em 2023, onde as peças da coleção foram apresentadas ao público mineiro.

Assista:
https://www.youtube.com/watch?si=znfLdFbsNtklF1u0&v=4UCh5G_ubOI&feature=youtu.be

Grupo Rendeiras da Aldeia resgata tradição em Carapicuíba"(2022):

A matéria da CBN destaca o trabalho das **Rendeiras da Aldeia** em preservar e revitalizar a tradição da **Renda Renascença** na comunidade de Carapicuíba, na Grande São Paulo. A reportagem explora como o grupo, formado por mulheres migrantes e descendentes de famílias nordestinas, utiliza a prática artesanal para promover o empoderamento feminino e a sustentabilidade econômica.

Durante a entrevista, as rendeiras compartilham suas histórias de vida e a importância de manter viva essa tradição que foi passada de geração em geração. A matéria enfatiza como o coletivo, além de produzir peças únicas e artísticas, cria um espaço de apoio e solidariedade entre as mulheres da comunidade. Esse resgate cultural, segundo as rendeiras, é uma forma de honrar suas raízes e garantir que esse saber artesanal continue a ser transmitido para as próximas gerações.

A reportagem também aborda os desafios enfrentados pelo grupo, como a falta de recursos e as dificuldades em comercializar as peças de renda em um mercado competitivo. No entanto, as Rendeiras da Aldeia permanecem resilientes, buscando novas formas de divulgação e venda de suas produções, e participando de exposições e eventos culturais que ajudam a dar visibilidade ao seu trabalho.

A participação das **Rendeiras da Aldeia** na matéria da CBN reforça a importância do coletivo não só como um grupo de artesanato, mas como um movimento cultural e social que contribui para a valorização e preservação das tradições brasileiras.

Assista:
https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/390965/grupo-rendeiras-da-aldeia-resgata-tradicao-em-cara.htm

Documentário "Rendando Histórias" (2021)

Exibido em canais culturais, de designer e arte artes este documentário destaca o trabalho das **Rendeiras da Aldeia** na Coleção “Rendando Histórias” e a Renda Renascença como forma de preservação cultural. O documentário recebeu elogios por sua abordagem sensível e inspiradora sobre o papel do artesanato na vida das mulheres da Aldeia de Carapicuíba e o resultado artístico de uma coleção que integra a arte da renda com a tradição Cultural do Cavalo Marinho.

Assista: https://www.youtube.com/watch?v=tkWwBEc0H2o

Grupo de artesãs transforma vida de mulheres em Carapicuíba, Folha de São Paulo(2021):

A matéria publicada pela Folha de S.Paulo, intitulada "Grupo de artesãs transforma a vida de mulheres em Carapicuíba," é um ensaio fotográfico que documenta o impacto transformador do coletivo **Rendeiras da Aldeia** na vida das mulheres da comunidade da Aldeia de Carapicuíba, na Grande São Paulo. Através de imagens poderosas e uma narrativa visual envolvente, a galeria de fotos captura o cotidiano das rendeiras, destacando tanto a delicadeza do trabalho artesanal quanto a força e resiliência das mulheres que compõem o grupo.

O ensaio ilustra como a prática da **Renda Renascença** se tornou mais do que uma técnica artesanal para essas mulheres; ela representa uma fonte de empoderamento, autonomia financeira e preservação cultural. As fotografias mostram as rendeiras em momentos de concentração enquanto tecem intrincados padrões de renda, bem como em momentos de trocas de saberes dentro do coletivo. A reportagem visual também evidencia o ambiente comunitário e colaborativo que o grupo criou, onde as mulheres não apenas trabalham juntas, mas também compartilham suas histórias de vida, sonhos e desafios.

A matéria destaca o impacto social do grupo, enfatizando como o Coletivo **Rendeiras da Aldeia** tem sido crucial para a transformação de vidas na comunidade, oferecendo às mulheres a oportunidade de se fortalecerem economicamente enquanto resgatam e mantêm viva uma tradição cultural significativa. Através das lentes da câmera, o ensaio fotográfico revela a beleza e a importância do trabalho dessas mulheres, celebrando a Renda Renascença como um patrimônio material que une o passado e o presente, e que continua a moldar o futuro de tantas vidas.

Assista: https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1718078256737506-grupo-de-artesas-transforma-vida-de-mulheres-em-carapicuiba

Mulheres revivem a tradição de rendas e bordados em Carapicuíba, Folha de SP(2020):

Artigo na "Folha de S.Paulo" apresentou as **Rendeiras da Aldeia** como um exemplo de empoderamento feminino e preservação cultural. O texto incluiu depoimentos de mulheres que mostram como a alfabetização e o artesanato mudaram suas vidas, proporcionando-lhe autonomia e orgulho de suas raízes culturais.

https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/mulheres-revivem-a-tradicao-de-rendas-e-de-bordados-em-carapicuiba.shtml

Matéria: "O grupo Rendeiras da Aldeia recupera a tradição da Renda Renascença" - TV Cultura (2019)

A TV Cultura exibiu uma matéria especial sobre o coletivo, destacando como as rendeiras recuperaram a tradição da Renda Renascença em Carapicuíba. A matéria trouxe visibilidade nacional ao projeto.

https://www.youtube.com/watch?v=pHUxRu-3ies

PREMIAÇÃO

Em reconhecimento à excelência e ao impacto cultural de seu trabalho, o coletivo **Rendeiras da Aldeia** recebeu uma **menção honrosa no 8º Prêmio Objeto Brasileiro**. Este prestigiado prêmio celebra a criatividade, a inovação e a relevância cultural de objetos que representam a identidade e a diversidade do Brasil, destacando iniciativas que combinam tradição e modernidade de maneira inspiradora.

A menção honrosa foi concedida às **Rendeiras da Aldeia** por sua notável contribuição na preservação e revitalização da **Renda Renascença**, uma técnica artesanal tradicional brasileira. Através de suas criações meticulosas e artisticamente refinadas, o coletivo não apenas mantém viva uma herança cultural valiosa, mas também promove o empoderamento feminino e a sustentabilidade econômica na comunidade da Aldeia de Carapicuíba.

O trabalho das rendeiras se destaca pela habilidade em transformar fios e agulhas em peças de arte que refletem tanto a riqueza das tradições brasileiras quanto a inovação necessária para adaptar-se aos tempos contemporâneos. Cada peça produzida pelo coletivo é um testemunho da dedicação, da criatividade e da paixão das mulheres envolvidas, que veem no artesanato uma forma de expressar suas identidades e fortalecer seus laços comunitários.

A **menção honrosa no 8º Prêmio Objeto Brasileiro** reconhece não apenas a qualidade estética das peças produzidas pelas **Rendeiras da Aldeia**, mas também o impacto social de seu trabalho. Ao oferecer oportunidades de formação, geração de renda e inclusão social, o coletivo contribui significativamente para a transformação de vidas e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, a conquista reforça a importância do artesanato como um patrimônio imaterial que deve ser valorizado e preservado. A visibilidade proporcionada pelo prêmio abre novas portas para o coletivo, permitindo que suas obras alcancem um público mais amplo e que novas parcerias sejam estabelecidas, potencializando ainda mais o alcance e a sustentabilidade do projeto.

Prêmio C&A e Renner



TRANSMISSÃO DE SABERES

O coletivo **Rendeiras da Aldeia**, desde sua fundação, tem desempenhado um papel crucial na formação e no desenvolvimento de novas gerações de artesãs dentro da comunidade da Aldeia de Carapicuíba. Sua trajetória coletiva, marcada pela superação, aprendizado e maestria na Renda Renascença, serve como uma inspiração constante para as mulheres mais jovens que se juntam ao grupo.

Através de ensinamentos práticos, o coletivo tem transmitido o conhecimento técnico da Renda Renascença, mas, mais do que isso, compartilha as histórias e valores que tornam essa tradição artesanal tão significativa. Nas oficinas, as Rendeiras da Aldeia não apenas ensinam as técnicas de rendar, mas também encorajam as participantes a valorizarem suas próprias origens e a usarem o artesanato como uma forma de expressão e empoderamento pessoal. Essa transmissão também é estendida a crianças e adolescentes da comunidade.

O exemplo de resiliência e dedicação das Rendeiras da Aldeia tem inspirado muitas mulheres a buscarem não apenas a melhoria de suas habilidades manuais, mas também a acreditarem em suas capacidades de mudar suas vidas e suas comunidades através do trabalho coletivo. O coletivo é visto como uma liderança que se preocupa com o crescimento integral de suas aprendizes, incentivando-as a continuarem estudando, a se desenvolverem profissionalmente, e a buscarem autonomia econômica. Sua influência se estende além das rendeiras, alcançando toda a comunidade, onde o coletivo é respeitado como um líder cultural e social.





Contatos e Redes Sociais

Canal do Youtube – Conteúdo

https://www.youtube.com/channel/UCz8bfUm7ql2SNezcg8HWEfw

Site:

https://www.rendeirasdaaldeia.com.br/

Facebook:

https://www.facebook.com/RendeirasDaAldeia/

Instagram:

https://www.instagram.com/rendeirasdaaldeia/

Telefone: 11 93204 4569

E-mail: rendeirasdaaldeia@gmail.com